

A cultura popular na academia: O *carnaval* como objeto de estudo em programas de pós-graduação no Brasil

Édson Luís Dutra¹
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo desvelar os movimentos da pesquisa acadêmica frente ao fenômeno cultural do carnaval a partir da produção bibliográfica de comunidades de pesquisa brasileiras entre os anos de 2011 e 2021. Como estratégia metodológica nos apoiamos na perspectiva da pesquisa bibliográfica alinhada aos princípios de Estado do Conhecimento, em seu caráter exploratório-descritivo. Os resultados desta investigação evidenciam a complexidade do campo de estudos da cultura social, destacamos como dimensões emergentes de análise *Cultura e Território*, *Cultura e Memória*, *Cultura e Estado*, *Cultura e Linguagens*, *Cultura e Negócios*, e *Cultura e Sociedade*. Esta investigação evidencia a formação de um campo de estudo multifacetado e interdisciplinar, onde diferentes comunidades de pesquisas observam o fenômeno do carnaval atrelando a ele elementos presentes na tessitura social, como as questões ligadas ao papel do estado no fomento da cultura, o resgate das tradições na sua expressão da cultura nacional, a sua relação com os arranjos produtivos locais e o mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Carnaval; Cultura Popular; Campo Científico; Festa Popular; Estado de Conhecimento.

1. Introdução

No contexto de transformações emergentes do século XX, a cultura toma um lugar de destaque nos arranjos da tessitura social, em suas mais variadas manifestações e na sua efetivação de uma verdadeira prática social como afirma Hall (1997, p. 4), “toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação”. Neto (2003) nos provoca ao indicar os seguidos e contínuos movimentos de significação da cultura nas mais diferentes esferas sociais, como a política, a cotidiana, a econômica e mesmo a acadêmica na produção de conhecimentos e saberes no sentido de refletir em alguma medida as relações entre os sujeitos e as instituições com o mundo contemporâneo.

Ao falarmos de cultura brasileira é válido frisar que ela não é única e homogênea, pelo contrário, carrega diversas contribuições, sejam essas eruditas ou folclóricas, oriundas da tensão de classes, raças e etnias (BOSI, 1992). As relações interpessoais entre os povos que

¹ Mestrando em Comunicação Social do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Bolsista do Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC/CAPES); Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário Metodista IPA. Desenvolve pesquisas centradas majoritariamente nas temáticas: Carnaval, Cultura Popular, Movimentos Culturais, Comunicação Social. E-mail: edydutraed@gmail.com

² Professor do Departamento de Estudos Especializados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, área de Gestão e Políticas (DEE/UFRGS); Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Desenvolve pesquisas centradas majoritariamente nas temáticas Qualidade da Educação, Contextos Emergentes, Educação Superior, Políticas Públicas para Educação e Gestão Educacional. E-mail: julian.diogo@gmail.com

aqui estavam e/ou chegaram colaboraram para a criação de comunidades e na geração de seus costumes, valores, códigos e simbologias. Essa expansão social trouxe um complexo sistema de saberes e fazeres coletivos, que interligam os indivíduos que os produzem e consomem entre si e com as diferentes gerações, transpassando costumes, conhecimentos e significados (MADRUGA; BIEMBENGUT, 2016).

Dentro deste complexo de saberes e costumes, as manifestações culturais se fizeram representações de suas comunidades, com caráter - muitas vezes - além do simples festivo, e o carnaval torna-se de grande relevância nesta gama cultural. A maior manifestação cultural do país está espalhada por todo território nacional, assumindo em cada região peculiaridades que se engendram na forma de viver e nas experiências e costumes de cada localidade (MADRUGA; BIEMBENGUT, 2016). Por estar inserido por todo o Brasil, o carnaval assume não apenas o aspecto de instrumento cultural, mas também social, econômico, histórico, político, entre outros.

Tendo como ponto de partida esses elementos, nos chama a atenção a forma como o fenômeno cultural do carnaval é retratado no cenário das pesquisas acadêmicas para além de uma mera festividade, no sentido de perceber a sua potência como um importante artefato cultural presente na tessitura social. Nesse sentido emerge a necessidade de compreensão do campo da pesquisa científica e os seus entendimentos sobre este fenômeno que mobiliza valores e crenças, articulados a uma conjuntura econômica, social e cultural em nosso país. Dentro desta multiplicidade presente neste arranjo, as diferentes comunidades de pesquisa ao debruçar-se sobre a análise dos fenômenos sociais, acabam por indicar - em alguma medida - as temáticas, os processos ou mesmo as concepções a serem privilegiadas nas trajetórias de pesquisa, esse elemento é da natureza do campo científico.

Compreender esta dimensão do carnaval significa desmarginalizá-lo indicando a sua relevância no contexto social, para além de uma expressão inferior da cultura nacional. O *campo* para Pierre Bourdieu é onde o *habitus* se expressa, ou seja, o campo se apresenta como um espaço onde valores e crenças são compartilhados entre os indivíduos que se apresentam neste lugar. O campo caracteriza-se por ser um espaço de disputa, um jogo de estratégia onde os integrantes deste campo não são sujeitos estáticos, são agentes atuantes que dominam a estrutura global do campo, regulam este espaço repleto de conflitos, lutas e interesses. O campo científico caracteriza-se pelo controle do *monopólio da autoridade científica* e o *monopólio da competência científica*, respectivamente nos referimos a capacidade técnica e o poder social imposto pela autoridade científica legítima, socialmente outorgada (BOURDIEU, 1983).

A estrutura do campo científico se define, a cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta, agentes ou instituições, isto é, pela estrutura da distribuição do capital específico, resultado das lutas anteriores que se encontra objetivado nas instituições e nas disposições e que comanda as estratégias e as chances objetivas dos diferentes agentes ou instituições (BOURDIEU, 1983, p. 133).

O campo científico, dessa maneira, torna-se o espaço privilegiado para a produção acadêmica (científica), a partir de um complexo sistema de relações objetivas entre posições adquiridas que concorrem pelo monopólio de um tipo muito específico de capital, que pode ser tanto cultural quanto simbólico. É aqui que evidenciamos o nosso interesse em desvelar os movimentos da pesquisa acadêmica frente ao fenômeno cultural do carnaval a partir da produção bibliográfica de comunidades de pesquisa brasileiras entre os anos de 2011 e 2021. Compreendemos que no cenário de disputas no campo científico algumas temáticas são privilegiadas, conseqüentemente determinadas abordagens e objetos de estudo. O carnaval no cenário dos estudos dos movimentos e manifestações culturais ocupa um espaço de referência, é imperativo para a investigação científica compreender esse lugar, esse espaço onde as diferentes comunidades de pesquisas e seus pesquisadores tratam do tema, evidenciando ainda quais são as temáticas privilegiadas nesse complexo sistema de correlação de formas.

Buscando atingir o objetivo desta investigação, nos utilizamos da perspectiva da pesquisa bibliográfica (CERVO; BERVIAN, 1996) alinhada aos princípios de Estado do Conhecimento (MOROSINI; KOLHS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021), em seu caráter exploratório-descritivo (FERREIRA, 2002, p. 258). O processo metodológico neste tipo de pesquisa (de levantamento) acaba ocupando um lugar central, pois é a partir desta construção que os achados da pesquisa emergem no cenário da produção do conhecimento. Essa abordagem metodológica combinada se aproxima do que podemos chamar de metapesquisa, ou seja, pesquisa sobre as pesquisas, e é por esse viés que a metodologia evidencia a sua característica direcional, pois ao estudar o mesmo objeto a partir de metodologias diferentes teremos provavelmente resultados diferentes. Neste cenário emerge a importância da metodologia na produção do conhecimento, especialmente ao se trabalhar o caráter exploratório-descritivo.

Alguns elementos constituintes da organização social são marginalizados desde a sua gênese, onde o seu entendimento como fenômeno social emerge sob uma perspectiva de menos valor em detrimento de outros, situação comum quando constituintes da dimensão cultural tornam-se centro do debate, como afirma Catenacci (2001). O carnaval é percebido como uma grande festa popular, presente em diferentes culturas, repleto de crenças, valores e significações. Como as comunidades de pesquisa compreendem esse fenômeno em suas

investigações (teses e dissertações)? Que temáticas de estudo são privilegiadas? Que áreas/campos do conhecimento se debruçam sobre essas compreensões? Estas são algumas questões que buscamos desvelar, destacando o carnaval para além dos seus festejos, mas sim como um elemento constituinte e produtor de conhecimentos.

2. A Cultura Popular e o Carnaval

As origens de festejos populares no Brasil remetem à mistura de elementos multiculturais, advindos da pluralidade étnico-racial brasileira (BOSI, 1992). Eventos religiosos, como as procissões católicas e as congadas africanas, e cortejos e passeatas em honraria à Corte serviram de base para enraizar no país a tradição festiva popular (VALENÇA, 1996). Madruga e Biembengut (2016) destacam que as manifestações culturais resultam dos pensamentos, ações e expressões de grupos que compactuam de crenças e costumes em comum. Em se falando de festejos populares, as autoras complementam afirmando que “as festas populares, por exemplo, fazem parte da vida de muitas pessoas, sejam estas ligadas à religião, ao trabalho ou à cultura” (2016, p.32).

Ainda no período colonial, o Rio de Janeiro, por ser a capital do Império, concentrou a maior parte das novidades vindas da Europa e tornou-se, assim, o grande centro cultural do país (CABRAL, 2011). Importadas da Europa, as festividades carnavalescas chegaram ao Brasil através dos portugueses, ainda no século XVII. Tem-se no estruendo a primeira manifestação de carnaval em solo brasileiro. Para Madruga e Biembengut (2016), o carnaval é a maior festa popular do país, entretanto, a dimensão continental do Brasil propiciou o surgimento de diversas formas de se fazer e brincar carnaval, espalhadas por todo território nacional. Diniz (2008) corrobora, apontando o frevo, o axé e as escolas de samba como principais manifestações carnavalescas do Brasil.

Embora o que se externaliza ao público é a imagem de uma grande festa, o carnaval – enquanto cultura – também apresenta complexidades. Engendrado enquanto cultura popular e de massa, o carnaval, ao mesmo tempo em que se origina do povo, reforçando e apresentando seus costumes, crenças, valores e visões de mundo, também se espalha por todas as camadas sociais, gerando maior ou menor integração destas com esta cultura (BALLERINI, 2015).

Por ser uma manifestação advinda do povo, o carnaval é, assim como sua célula geradora, atravessado por questões da dialética social. Da Matta (1997) aponta o carnaval como espaço implícito de discussões e representações da sociedade, numa linguagem semiótica de papéis sociais, discursos e até mesmo de presença de Estado – este último não apenas na festa em si, mas no seio das comunidades em que tudo se produz.

Dentro desta perspectiva de discussões e representações, encontram-se questões preponderantes para a compreensão das relações sociais estabelecidas não apenas entre grupos, mas também entre o povo e as instituições. A rua, espaço físico do carnaval (DA MATTA, 1997), torna-se tribuna popular, onde são expostos os mais variados arquétipos de sentidos e significados carregados por aqueles que os produzem e anseiam sua publicitação. Por isso, não é menos comum que no carnaval, popularmente tido como período de alegria e descompromisso, encontremos representações satíricas sobre eventos e *personas* políticas, denúncias e reivindicações, contrastando com o “clima” festivo (DE MATTA, 1997). Quando uma comunidade se organiza para criação de elementos visuais e musicais, por exemplo, que representam a sua visão de mundo (anseios, denúncias, orgulhos, credos) para exibição no carnaval, ao mesmo tempo em que ela celebra sua cultura, ela também reivindica espaço e direitos (GREEN, 2019). Isso ocorre, pois, muitas vezes, aquilo que é produzido e exibido por estas comunidades na rua é condenado e perseguido no dia a dia por grupos ditos superiores, e pouco amparado por instituições que não servem ao popular, conforme complementa Ribeiro (2015, p. 330), mostrando que as causas desse descompasso social se devem à “ordenação da sociedade, estruturada contra os interesses da população, desde sempre sangrada para servir a desígnios alheios e opostos aos seus”.

É válido destacar a importância não apenas sociocultural, mas também econômica do carnaval para o Brasil. Embora ainda seja visto como marginalizado (SIMAS; FABATO, 2015), o carnaval brasileiro é responsável, nos últimos anos, por injetar cifras bilionárias do país. Ganhos que beneficiam não apenas as cidades em que acontecem os eventos, mas também Estados e a União, amparados pelo comércio e pelos serviços que são alavancados principalmente pelo turismo, ao mesmo tempo, a ausência das festividades carnavalescas, afetam diretamente a economia, comprovando a relevância desta atividade cultural para além de mera festividade (SILVA, 2019).

Este fenômeno abre espaço para discussão sobre o carnaval enquanto peça de estudo, sobretudo, no ambiente acadêmico. A cultura, dentro do campo científico, não é analisada de forma estática, mas sim, como um fenômeno constante de observação, repetições e interpretações (AGUIAR, 2013). Estando o carnaval inserido dentro do campo cultural, sua análise segue a mesma premissa, pois a manifestação carnavalesca se dá na repetição de valores/tradições, na interpretação de símbolos e ações e na observação e prospecção de caminhos para sua manutenção. Esta última colocação aproxima-se do conceito estruturado por Bourdieu (1983) do campo científico enquanto espaço de disputa dentro das intenções de

pesquisa. Estar como interesse do campo científico também é estar como interesse na propagação de narrativas que apontem para um discurso comum.

O discurso não é apenas aquilo que se quer dizer, mas também aquilo pelo o que se luta e/ou se deseja alcançar ou manter. Sendo assim, aquilo que não se fala acaba sendo configurado num processo de exclusão (FOUCAULT, 2014). Produzir ciência a partir da cultura carnavalesca pressupõe não silenciar um produto fortemente difundido por todo o país e que necessita, por suas diversas complexidades, estar presente nos distintos e variados movimentos da tessitura social, inclusive no próprio campo científico.

3. Estratégias Metodológicas

No contexto da produção acadêmica as escolhas metodológicas ganham um lugar de destaque, especialmente se considerarmos a sua dimensão direcional e validacional. Minayo (2000, p. 16) nos auxilia nessa compreensão ao apontar a metodologia como sendo “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, a sua escolha não se dá de forma aleatória, pelo contrário, se estabelece a partir dos resultados esperados pelo pesquisador. As escolhas metodológicas emergem nesse cenário de forma a validar o processo de pesquisa, pois este se baseia em critérios de sistematicidade e operacionalidade fazendo com que a investigação assuma o “estatuto científico”.

Correia (2013, p. 265) percebe este “estatuto científico” considerando elementos da “sistematicidade (rigor e coerência interna, exaustividade da explicação proposta, presença de possibilidades heurísticas) e da operacionalidade (produção de previsões verificáveis através de modos concretos de construção e interpretação da informação)”. A vigilância epistemológica é outro elemento importante a ser considerado frente à produção e validação do conhecimento. Para Bourdieu (1983), a constante vigilância nos auxilia a não cairmos nem no objetivismo absoluto e nem no subjetivismo relativo enquanto produtores de conhecimento.

Em função da natureza desta investigação, elencamos como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica apoiada na compreensão do fenômeno analisado considerando materiais já produzidos pelas diferentes comunidades de pesquisa que já passaram por algum processo analítico. É um importante movimento na compreensão do campo de pesquisa já que possibilita o exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo (CERVO; BERVIAN, 1996). E dentro do conjunto de possibilidades presentes na consecução de uma pesquisa bibliográfica, nos apoiamos na utilização de princípios de Estados do Conhecimento (MOROSINI; KOLHS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021).

Os Estados do Conhecimento (EC) se mostram como “uma reflexão síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (MOROSINI; KOLHS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 22). Constitui-se como uma espécie de levantamento bibliográfico que objetiva sistematizar e organizar conhecimentos já produzidos em uma determinada área, porém esse objetivo desdobra-se a partir da intencionalidade do pesquisador ao utilizar esse instrumental. Os Estados do Conhecimento tornam-se potência na identificação de temas de pesquisas, referenciais teóricos presentes nas produções de determinado campo do conhecimento, suas abordagens teórico-metodológicas, entre outras possibilidades. O que diferencia a abordagem dos Estados do Conhecimento no cenário das pesquisas bibliográficas e/ou de levantamento é a necessidade da emergência do novo, a pesquisa sobre as pesquisas desvelam ao final, novos entendimentos e contribuições para o campo de investigação (MOROSINI; KOLHS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021).

Tendo como pressuposto metodológico a “identificação de aspectos e dimensões destacadas e privilegiadas em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002, p. 258), quanto à produção do conhecimento, iniciamos esta investigação elencando como suporte material de análises da documentação disponibilizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). Recorremos a este repositório virtual, considerando a sua relevância no cenário da pesquisa acadêmica brasileira, e ainda por se tratar de uma instituição científica com representatividade e acreditação oficial que possui abrangência significativa por agrupar em sua base de dados material bibliográfico de todos os programas de pós-graduação credenciados no país, oferecendo livre acesso ao seu catálogo a partir da tecnologia *Open Archives Initiative* (OAI), integrando os sistemas de informação dos diferentes Programas de Pós-Graduação brasileiros avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A produção de Estados do Conhecimento é configurada a partir da imersão do pesquisador junto ao material bibliográfico que opera, fazendo deste seu *corpus* analítico e *a posteriori* um verdadeiro banco de dados representativo de todo o material obtido a partir das buscas em bases de dados. Para Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), a metodologia de construção dos Estados do Conhecimento ocorre a partir da construção de *bibliografias*, que nada mais são do que registros constitutivos do material de análise que é aprofundado em cada etapa. A *bibliografia anotada* é o primeiro movimento da pesquisa, onde as escolhas da base de dados, descritores de busca, recorte temporal, entre outros. A partir da leitura flutuante dos resumos dos trabalhos, é possível uma primeira identificação e alinhamento do *corpus* de análise.

Com a base de dados elencada, utilizamos a combinação dos descritores *cultura popular* e *feira popular*, alinhados ao assunto *carneval*, buscando dissertações e teses produzidas entre os anos de 2011 e 2021, compreendendo o período de 10 (dez) anos. Fizemos esse recorte temporal buscando abarcar no *corpus* de análise os últimos movimentos de pesquisa da década sobre a temática. Nem todos os materiais bibliográficos emergentes desta busca na base de dados do IBICT possuem correspondência com o objetivo desta investigação, dessa forma, fizemos uma primeira filtragem, no sentido de localizar inconsistências que “poluem” a construção do *corpus* e das próprias análises que seguirão. Seguindo as indicações de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), a metodologia de construção de Estados do Conhecimento segue no refinamento do *corpus* analítico a partir da leitura atenta do material localizado e a construção de uma espécie de banco de dados deste *corpus* analítico.

Essa leitura mais atenta e criteriosa é denominada *bibliografia sistematizada*. Para Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 67) esta etapa caracteriza-se por uma seleção do material mais “direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objetivo do estudo do pesquisador”. Nesse sentido, alguns materiais foram retirados do *corpus* analítico, pois não alinhavam-se aos nossos objetivos de pesquisa devido a erros na escolha das palavras-chaves do trabalho ou mesmo equívocos na indexação das teses e dissertações na própria base de dados de origem.

O banco de dados que criamos organiza-se a partir dos elementos constituintes do material bibliográfico e, para sua estruturação, utilizamos o editor de planilhas *Microsoft Excel*®. A escolha destes elementos imbricam-se ao nosso objetivo de pesquisa: nome do autor, ano da publicação, título da publicação, tipo de material (tese ou dissertação), universidade, programa de pós-graduação, área do conhecimento, estado do território nacional, entre outros. Os dados da pesquisa no que se refere à análise se estabelecerão a partir do cruzamento destas informações, de forma a evidenciar a propositura desta investigação. Após o tratamento dos dados e a composição do banco de dados, passamos para a fase de categorização, ou seja, os achados da pesquisa serão agrupados em torno de categorias de análise, e destas categorias teremos o produto do Estado do Conhecimento, uma *bibliografia categorizada*.

A categorização segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 69) se trata de uma “análise aprofundada do conteúdo das publicações e seleção, do que podemos chamar de unidades de sentido, ou seja, palavras chave ou temáticas representativas de um conjunto de publicações”. Nesta etapa os dados que compõem o banco são agrupados em grandes

categorias ou blocos temáticos, podendo a emergência destas ocorrer de diferentes forma; por isso, optamos nesta investigação em utilizar categorias de análise *a posteriori*, surgidas a partir da nossa imersão com o material bibliográfico, não foram premeditadas. Para Moraes (2003, p. 193), “toda leitura é feita a partir de uma perspectiva teórica; assumir este princípio na construção das categorias significa dizer que diferentes olhares possibilitam novas perspectivas de sentido ao corpus de análise, o que contribuiu de forma significativa para o processo de categorização.

Finalizando este processo chegamos à *bibliografia propositiva*, onde temos a emergência do novo. É nesta etapa que “buscamos ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática de pesquisa” (MOROSINI; KOLHS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 72 e, dessa forma, conseguimos ter condições de fazermos nossas inferências propositivas a partir das publicações analisadas. As análises sobre o campo de conhecimento, ou no nosso caso específico a temática do carnaval, são colocadas no centro do debate e da discussão acadêmica.

A perspectiva que opera subsidiando a construção de Estados do Conhecimento está na teoria sociológica de Pierre Bourdieu e em seu entendimento de *campo científico* como sendo um espaço de luta, uma verdadeira arena de disputa; o que está em jogo nesse contexto é a autoridade científica e o acúmulo de capital científico. A produção do saber científico não pode ser encarada de forma neutra, ou mesmo de forma desinteressada, pelo contrário, elas produzem e supõem uma forma determinada de interesse o que, para Bourdieu (1983, p. 148) representa “a ideia de [que] uma ciência neutra é uma ficção”. Este campo científico onde os embates acontecem pode ser traduzido pela posição no qual os sujeitos ou mesmo instituições estão, pois, esta posição acaba por determinar e definir - por exemplo - o que interessa para a pesquisa científica e os temas a serem privilegiados. Assim, o capital científico que indicamos anteriormente mostra-se como um capital simbólico de valoração, é uma relação de produção e de reprodução de conhecimento e de reconhecimento especificamente dentro do campo científico (BOURDIEU, 2004).

3. Os Achados da Pesquisa

A partir dos movimentos de construção do Estado do Conhecimento descritos por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), junto à perspectiva de campo científico em Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 2004), buscamos explorar a relação da produção de conhecimento sobre o *carnaval* pelo olhar dos *movimentos culturais*. Compomos assim um corpo analítico de 22 (vinte e dois) trabalhos entre teses e dissertações no período de 2011 e

2021 (*quadro 1*), inicialmente localizamos 38 (trinta e oito) pesquisas que versavam sobre o tema, porém ao nos aprofundarmos no processo metodológico algumas tiveram de ser descartadas, ou por erro de indexação na base de dados, duplicidade ou ainda não adesão direta ao tema.

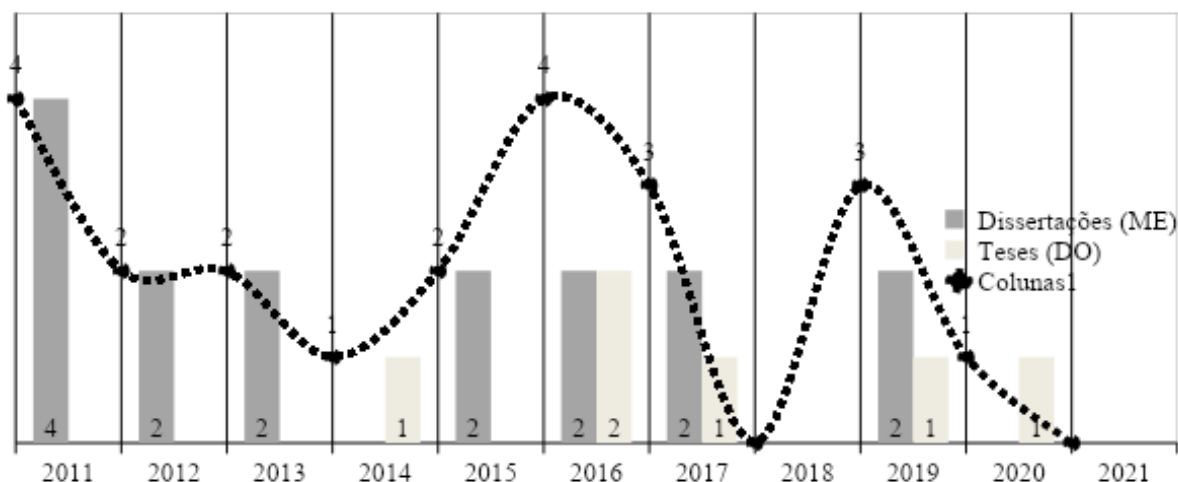
Quadro 1. Composição do *corpus* de análise do estudo a partir da captação do material bibliográfico (teses e dissertações) disponibilizado junto a bases de dados BDTD/IBICT.

BASE DE DADOS	DESCRITORES UTILIZADOS	PARÂMETROS DE BUSCA	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS
BDTD/IBICT	Cultural Popular + Carnaval	Assunto: Carnaval 2011 - 2021	17	15
	Festa Popular + Carnaval		9	3
	Festa Popular + Cultura Popular		12	4
TOTAL DE TRABALHOS			38	22

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisarmos a distribuição do *corpus* de análise em função da sua tipologia (tese ou dissertação) e o recorte temporal desta investigação (*gráfico 1*), percebemos que existem diferentes configurações na consecução das pesquisas. Majoritariamente se encontram no nível do mestrado com um quantitativo de 16 (dezesesseis) trabalhos, ou seja, cerca de 73% de todo *corpus* de análise. Em 2011, encontramos o primeiro platô destas produções (4 dissertações), e nos anos seguintes há um decréscimo neste quantitativo, em 2012 e 2013 respectivamente 2 (duas) dissertações. Já em 2014 emerge a primeira tese no conjunto dos dados, sendo este quantitativo o único representado no ano. No ano seguinte houve um acréscimo a produção acadêmica com a produção de 2 (duas) dissertações), seguindo ainda em 2016 pela produção de 4 (quatro) investigações, 2 (duas) teses e 2 (duas) dissertações, culminando em mais um platô da produção acadêmica, marcando assim o início de um novo declínio. Em 2017 com um total de 3 (três) trabalhos, sendo 2 (duas) dissertações e 1 (uma) tese, fenômeno idêntico ao ocorrido em 2019. Já em 2018 não temos registro de produções acadêmicas sobre o tema, semelhante ao ano de 2021. Em 2020 o quantitativo foi bastante tímido, culminando em apenas 1 (uma) tese.

Gráfico 1. Distribuição do *corpus* de análise na sua relação com o tipo de produção bibliográfica (teses e dissertações) entre os anos de 2011 e 2021.

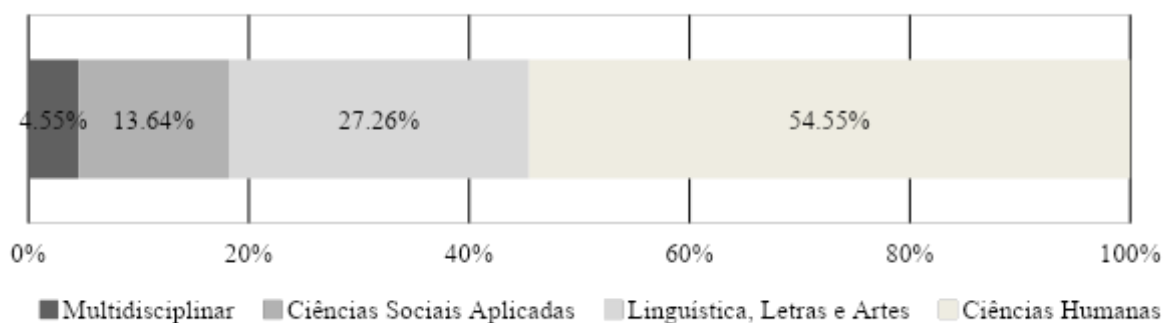


Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda nesta caracterização, os dados apontam um perfil específico de produções acadêmicas sobre esse tema, encontrando-se predominantemente em Instituições de Ensino Superior públicas (cerca de 91% do *corpus* de análise). Se nos atermos à distribuição geográfica da produção acadêmica, podemos destacar a região Sudeste com 36% do quantitativo do *corpus* de análise, seguido da região Nordeste com 27%, a região Sul com 18% e as regiões Norte e Centro-Oeste com 9% cada uma respectivamente. As regiões Sudeste e Nordeste, juntas, configuram cerca de 63% das produções bibliográficas que compõem essa investigação.

A diversidade presente nos campos e áreas do saber possibilita que um mesmo objeto de pesquisa, ou mesmo tema seja compreendido por diferentes vieses. Na busca por compreender esses movimentos epistemológicos de consecução da produção do conhecimento sobre a temática do carnaval no contexto dos movimentos culturais, identificamos as comunidades de pesquisa que se debruçaram sobre a compreensão do tema. Tendo como base áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi possível desvelar essa cartografia (*gráfico 2*) e os respectivos programas de pós-graduação que se alinham (*quadro 2*).

Gráfico 2. Áreas do conhecimento componentes do *corpus* de análise sobre a temática do carnaval vinculado aos movimentos culturais entre 2011 e 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2. Composição do *corpus* de análise do estudo na sua relação com os programas de pós-graduação no qual se vinculam e as áreas de conhecimento pertencentes.

ÁREA DO CONHECIMENTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	N	%APR
CIÊNCIAS HUMANAS	História	1	4,55
	História Social	1	4,55
	História Social da Cultura Regional	3	13,64
	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	1	4,55
	Antropologia Social	2	9,09
	Antropologia	1	4,55
	Sociologia	2	9,09
	Geografia	1	4,55
SUBTOTAL		12	54,55
LÍNGUISTICA, LETRAS E ARTES	Artes	1	4,55
	Letras	4	18,18
	Linguística	1	4,55
SUBTOTAL		6	27,26
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	Ciência da Comunicação	1	4,55
	Mídia e Cotidiano	1	4,55
	Administração	1	4,55
SUBTOTAL		3	13,64
MULTIDISCIPLINAR	Cultura e Sociedade	1	4,55
SUBTOTAL		1	4,55
TOTAL		22	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao observarmos os dados do *gráfico 2* e do *quadro 2*, identificamos como áreas de conhecimento no qual os trabalhos componentes do *corpus* de análise se alinham respectivamente Ciências Humanas (54,55%), Linguística, Letras e Artes (27,26%), Ciências Sociais e Aplicadas (13,64%) e Multidisciplinar (4,55%). Vinculadas a estas áreas de conhecimento estão as comunidades de pesquisas que mencionamos como fundamentais na regulação do campo científico. Destacamos o Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional junto a área da Ciências Humanas (cerca de 25% de toda a área) e os Programas de Pós-Graduação em Letras (60% de toda área) como sendo aqueles que possuem um maior quantitativo de produções. Majoritariamente os estudos sobre o carnaval pelo viés dos movimentos/manifestações culturais se dão no escopo das Ciências Humanas pelo viés histórico-cultural, todavia, diversos outros campos de saber se articulam na compreensão deste fenômeno social.

A partir da leitura atenta do *corpus* analítico, os estudos que se debruçaram sobre a temática do carnaval se mostram de forma bricolada, multidiversa e interseccional. Abarcam investigações sobre as diferentes manifestações culturais que o carnaval, enquanto fenômeno social e cultural, pode assumir no cenário das regiões do nosso país. Nesse sentido percebe-se a multidiversidade com que a temática é trabalhada no contexto das comunidades de pesquisa brasileiras. Emergem, assim, junto ao *corpus* de análise, a leitura do carnaval a partir da sua existência para além de uma manifestação cultural, mas também um olhar sobre o fenômeno a partir da sua interação com a vida cotidiana dos sujeitos.

Como objetos de estudos presentes nas investigações, encontramos: Escolas de samba de Curitiba/PR (BLUM, 2013); o Carnaval de Rua (MACHADO, 2016) e os Camarotes comerciais do carnaval de Salvador/BA (SILVA, 2019); o Carnaval Multicultural (ANDRADE, 2016), de rua (SANTOS, 2016; PALMEIRA, 2015) e os movimentos autoritários (MELO, 2011) e os elementos constituintes (GAIÃO, 2016; PAJEÚ 2014) de Recife/PE. A festa do Carnaval de Ponte Nova/MG (VIDAL, 2019); o Carnaval de São Luiz do Paraitinga/SP (ALLUCCI, 2015; MORAES, 2011); o Carnaval de Rua do Rio de Janeiro/RJ (CRUZ, 2017), os Desfile das escolas de samba (SCHMIDT, 2020), a sua oficialização (ALMEIDA, 2013) e a Transmissão online de do grupo Especial (MARQUES, 2017). A festa popular das Escolas de samba de Porto Alegre e Uruguaiana/RS (DUARTE, 2011) e o Bloco burlesco Bafo de Onça de Pelotas/RS (BENTO, 2017); a Festa de São Benedito em Belém do Pará/PA (CHAGAS, 2012); o Carnaval nas obras de Chico Buarque (OLIVEIRA, 2012); o Carnaval e movimento modernista (PALOMO, 2019); e a análise do álbum “Muitos Carnavais” de Caetano Veloso (KLEAIM, 2011).

De forma a sistematizar os achados da pesquisa, as temáticas foram categorizadas a partir da sua relação com a cultura com diferentes interfaces que vinculam-se não apenas ao tema de pesquisa, mas também ao objeto foco das investigações. A *cultura* aqui é perspectivada na sua vertente de *cultura popular*. No Brasil, a cultura popular é “detentora de um caráter multidimensional e está aberta ao contato com o novo”, como afirma Cascudo (1983, p. 429). Todavia não podemos compreendê-la apenas como um mero suporte idealizador para a tradição. A cultura popular se mostra além das representações estanques, segundo as quais ela ocorreria apenas no passado; na verdade, é o hoje vivido e expresso. Nesse cenário, as festas populares “são extremamente representativas da cultura popular por expressarem as tradições dos grupos” (ASSIS; NEPOMUCENO, 2008, p. 5),

A ligação entre cultura e festas populares não se restringe apenas à comemoração. Ayala (2001, p. 508) alarga esse entendimento incluindo a evidência das diferenças e na construção da percepção do outro, permitindo “a recriação simbólica da memória, já que possibilita criar vínculos com o passado, estabelecendo uma forte consciência de filiação a uma nação, reconstituindo o sentimento de comunidade e pertença a um grupo, deixando patente este vínculo essencial entre a memória, a identidade e o poder de resistência cultural”. No conjunto dos trabalhos que compõem o *corpus* analítico, emergiram 6 (seis) grandes dimensões que traduzem o conjunto destas investigações, a saber: *Cultura e Território*, *Cultura e Memória*, *Cultura e Estado*, *Cultura e Linguagens*, *Cultura e Negócios*, e *Cultura e Sociedade* (quadro 3). Cada uma destas dimensões carrega em si sentidos presentes nas investigações na qual se filiam, à luz de um referencial teórico que traduz justamente seu significado na composição deste trabalho.

Quadro 3. Composição do *corpus* na sua relação com as categorias de análise, áreas do conhecimento, temas de investigação e autores.

DIMENSÃO	ÁREAS DE CONHECIMENTO	OBJETO DE PESQUISA	AUTORES
CULTURA E MEMÓRIA	Ciências Humanas Linguística, Letras e Artes	Carnaval de Rua de Salvador	MACHADO, 2016
		Carnaval de Ponte Nova/MG	VIDAL, 2019
		Oficialização do carnaval das escolas de samba carioca	ALMEIDA, 2013
		Ditadura no carnaval de Recife/PE	MELO, 2011
		Desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro/RJ	SCHMIDT, 2020
		Bloco burlesco Bafo de Onça de Pelotas/RS	BENTO, 2017
CULTURA E	Ciências Humanas	Carnaval de Recife/PE	PALMEIRA, 2015

SOCIEDADE	Ciências Sociais Aplicadas Linguística, Letras e Artes		GAIÃO, 2016 PAJEÚ, 2014
		Escolas de samba de Porto Alegre e Uruguaiana/RS	DUARTE, 2011
		Carnaval de São Luiz do Paraitinga/SP	MORAES, 2011
		Festa de São Benedito, no bairro Jurunas, Belém do Pará/PA	CHAGAS, 2012
CULTURA E LINGUAGENS	Ciências Sociais Aplicadas Linguística, Letras e Artes	Álbum "Muitos Carnavais" de Caetano Veloso	KLEAIM, 2011
		Carnaval e movimento modernista	PALOMO, 2019
		Transmissão online de desfile de escola de samba do grupo Especial do RJ 2016	MARQUES, 2017
		Carnaval nas obras de Chico Buarque	OLIVEIRA, 2012
CULTURA E ESTADO	Ciências Humanas	Carnaval de Recife	ANDRADE, 2016 SANTOS, 2016
		Carnaval de São Luiz do Paraitinga/SP	ALLUCCI, 2015
CULTURA E TERRITÓRIO	Ciências Humanas	Escolas de samba de Curitiba/PR	BLUM, 2013
		Carnaval de rua do Rio de Janeiro/RJ	CRUZ, 2017
CULTURA E NEGÓCIOS	Multidisciplinar	Camarotes comerciais do carnaval de Salvador/BA	SILVA, 2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cada uma das dimensões apresentadas no quadro 2, balizam-se a partir de uma perspectiva teórica sobre seus elementos constituintes. A dimensão que compreende *Cultura e Memória* está ligada ao culto de experiências e vivências passadas para permanência e propagação dos sentidos para o presente e futuro (SIMSON, 2003). Em se falando de cultura popular, a memória assume um espaço coletivo, configurado na assimilação de significados relevantes pelos grupos sociais. Ferreira (1995) aponta que a cultura é um conjunto de linguagens que podem ser interpretadas de forma diferentes por indivíduos, mas que ao mesmo tempo mantém uma singularidade e sentido de resgate para o coletivo, numa contrapartida ao esquecimento, à finitude. Neste aspecto, a memória não é apenas um depósito de informações passadas, mas também um arcabouço de mensagens, ícones e ações que geram significados permanentes e indicativos de avanço social.

Sendo assim, Ferreira conclui que a ação da cultura e da memória formam o sentido da existência e a continuidade dos feitos. Os estudos compreendidos nesta dimensão dialogam com o histórico de suas manifestações ao mesmo tempo em que apontam a relevância dos feitos e resultados para o *status* presente.

A dimensão *Cultura e Sociedade* fundamenta-se na perspectiva das representações sociais como sendo “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22), de forma efetivar-se como um elo de tensão social. Por esse viés, o carnaval se mostra como uma manifestação cultural interpretada continuamente por uma dinâmica social, situada em um tempo e um espaço específico. A relação cultura e sociedade é percebida ainda a partir da incorporação de práticas sociais e narrativas/discursivas assimiladas de forma a manifestar-se por movimentos contra-hegemônicos. Os estudos que engendram-se nesta dimensão exploram o espaço interseccional onde o fenômeno do carnaval se estabelece como um elemento de significação da tessitura social.

Ao se falar sobre *Cultura e Linguagens*, compreendemos esta dimensão como a relação de um conjunto de sistemas simbólicos com as interligações semióticas produzidas a partir das manifestações. Para Neira e Nunes (2007), cada grupo social cria sua cultura e as formas de manifestá-las, não sendo necessariamente excludentes uma das outras. Nessa trilha de intercomunicação, a cultura pode ser decodificada em linguagens diversas, que podem ser explicitadas de forma escrita, falada, musicada, entre outras tantas.

Os autores também destacam que a cultura vai além de um sistema de símbolos, mas é a relação criada entre os indivíduos usuários deste sistema, que transfiguram os símbolos nas mais diversas linguagens. Assim, “no âmbito de cada grupo social, seus membros partilham símbolos e significados. [...] É por intermédio das produções culturais que homens e mulheres estabelecem uma relação comunicativa com a sociedade” (NEIRA; NUNES, 2007, p. 6). Os estudos condensados nesta dimensão abordam a cultura do carnaval tendo como ponto de partida as diferentes possibilidades das expressões linguísticas emergentes no cenário desta manifestação, ajuizado ainda com nova perspectiva comunicacional na cena carnavalesca.

A dimensão *Cultura e Estado* denota a complexa relação entre o entendimento do que é cultura e a sua associação com o poder público para além da sua articulação com o fomento cultural. Esta relação em alguma medida acaba por determinar fronteiras, termos e contornos pela perspectiva do “direito à cidade” (HARVEY, 2013, p. 58). Este direito apontado por Harvey (2013; 2014) age como um espaço interseccional da disputa pela cidade e a potencialidade pujante nas formas de ser e de estar no espaço público, este direito permite a (re)significação do espaço de acordo com os desejos coletivos, onde “a liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e a nossas cidades [...] é um dos direitos humanos mais preciosos e também mais menosprezados” (HARVEY, 2014, p. 28). Os trabalhos vinculados a esta

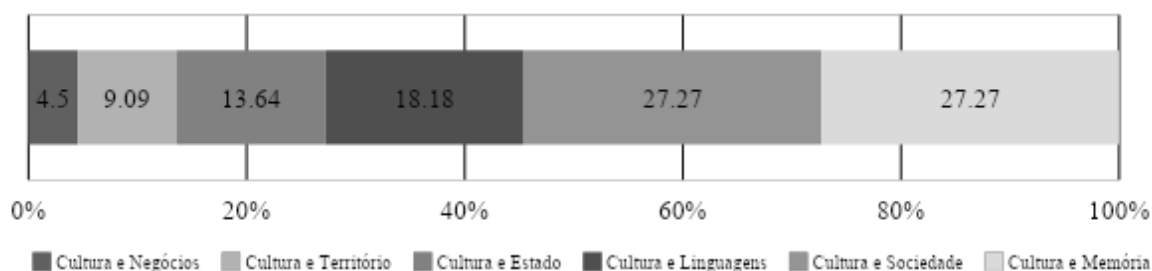
dimensão focalizam seus esforços no entendimento do fenômeno do carnaval medido pela relação dialética entre as formas de pertencimento da cultura popular junto à dinâmica da tessitura social e os desejos e anseios do Estado como agente na promoção da cultura.

Cultura e Território se apresentam como uma dimensão que desvela no conjunto do *corpus* analítico “uma reflexão sobre [esses elementos] na medida em que os dois expressam o domínio do homem sobre espaço”, como define Mendes (2015, p. 17), considerando ainda o território como sendo um espaço privilegiado, “alterado, dominado de acordo com os valores de quem nele exerce suas práticas culturais” (*ibidem*). Dessa forma, a relação cultura e território se estabelece a partir dos processos de significação presentes na apropriação de espaços culturalmente constituídos e efetivados pelas práticas sociais ali desenvolvidas. Os estudos presentes nesta dimensão refletem justamente esse olhar para o fenômeno do carnaval situando-o como um fator de empoderamento das comunidades.

Por fim, a dimensão *Cultura e Negócios* apresenta a correlação entre o fazer e significar a manifestação cultural e seus símbolos, e a transformação destas ações a partir da ótica comercial. A cultura não é apenas produzida, mas também consumida, alimentando seu ciclo de existência. Barbosa e Campbell (2006) afirmam que o consumo, não apenas de bens materiais ou mercadorias e serviços, mas ainda de informações e saberes, é também uma forma de construção de identidade. Este consumo se dá não apenas no círculo individual, mas também no coletivo, através da promoção cultural, com a difusão dos conhecimentos e ampliação do acesso à cultura.

Essa difusão da cultura, em muitos casos, é proporcionada a partir de investimentos financeiros, que se configuram na ligação entre uma marca comercial e a manifestação cultural que a carrega como colaboradora. Essa dimensão, em muitos casos, é proporcionada através de investimentos financeiros que se configuram na relação entre uma marca comercial e a manifestação cultural que a carrega como colaboradora. Lóssio e Pereira (2007) apontam que, atualmente, a cultura absorve em seu contexto aspectos da geração de emprego e renda, economia e negócios. Para os autores, “a cultura popular proporciona a cultura do prazer, que por sua vez torna-se um produto vendável [...] A evolução e perspectivas da cultura popular no capitalismo englobam o contexto da inovação sem perder a descaracterização” (LÓSSIO; PEREIRA, 2007, p. 4). O estudo captado nesta dimensão dialoga com a relação comercial que a cultura adquiriu ao longo do tempo, proporcionando sua expansão enquanto manifestação de valor econômico atrativo para empresas e também para o público que a consome.

Gráfico 3. Quantitativo do *corpus* de análise na sua relação com as dimensões de análise.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando analisamos a distribuição das investigações pelo olhar das dimensões analíticas, majoritariamente os mesmos se apresentam junto à dimensão da *Memória* e da *Sociedade*, respectivamente 27,27% em cada dimensão. A perspectiva da *Linguagem* emerge no cenário da investigação com cerca de 18,18%, seguida das questões relativas ao *Estado*, do *Território* e dos *Negócios*, respectivamente 13,64%, 9,09% e 4,5% (gráfico 2). As comunidades de pesquisa que integram este *corpus* analítico compreendem a relação do carnaval e da cultura popular a partir de um viés predominantemente alinhado com as questões da memória desta manifestação cultural e da sua relação com a tessitura social. Esse alinhamento proporciona à cultura popular, de certa forma, maior visibilidade de seus sentidos e significados mais empíricos. Porém, questões como as novas tecnologias e linguagens, o papel e influência do Estado denotam que a cultura é uma peça estratégica na ordem social, conforme corrobora Eagleton (2005), ao afirmar que ela está aliada a aspectos políticos, mercadológicos, estéticos e imagéticos.

5. Para [não] concluir ...

O Brasil é um país multicultural, resultado da histórica formação social e suas modificações atemporais. Esse engendramento social e sua face diversa se refletem naquilo que denota sua forma de expressar seus saberes e costumes: a sua cultura. Em se falando de cultura popular, que marca forte as entranhas deste país, podemos destacar o carnaval como sendo o grande movimento cultural nacional. Empiricamente, é inegável a notoriedade que o carnaval possui por estas terras, sendo um período do ano em que, dito de forma popular, “o país para”, ou ainda, que “o ano só começa depois do carnaval”. Entretanto, mesmo com o reconhecimento da sua influência na sociedade brasileira, o carnaval ainda desperta um interesse relativo nas comunidades de pesquisa brasileiras.

O presente estudo se mostra como um primeiro esforço teórico centrado na compreensão do fenômeno cultural do carnaval como efetivo campo de produção de

conhecimentos, relacionado não apenas com as identidades ali presentes, mas também a sua relação com elementos potentes nos arranjos produtivos da tessitura social. O carnaval como elemento social se projeta para além das festividades, relaciona-se com a dinâmica da sociedade congregando para si um olhar para a si que perpassa desde a dimensão econômica até a dimensão cultural, atravessada por diversas estruturas estruturantes que integram os arranjos sociais.

Como vimos, o estudo aponta que, num intervalo de uma década - 2011 a 2021 - apenas 22 estudos científicos tiveram o carnaval como seu objeto principal de estudo, sendo que em 2018 e 2020, nenhum trabalho sobre este tema foi produzido. A dialética entre a rasa movimentação do campo científico para a produção de estudos sobre o carnaval e a relação do carnaval com a população é nítida. As *Ciências Humanas* se apresentam como a área do conhecimento que explora em maior quantidade o carnaval e suas implicações sociais e históricas, através do aprofundamento de conceitos e discursos que evocam a memória, a territorialidade, saberes e costumes, sendo responsável por mais da metade dos estudos coletados. Todavia, há uma gama de espaços ainda pouco explorados e que convergem com a presença do carnaval, como as Ciências Exatas ou da Saúde, por exemplo, que praticamente são inexistentes nos resultados da pesquisa. Ao passo em que o carnaval movimenta bilhões de reais no país e provoca uma maior exposição da população, relacionar os estudos do carnaval a partir da perspectiva financeira e de saúde se torna também um caminho importante a ser percorrido.

Ao identificarmos a dimensão de *Cultura e Memória* como a maior do estudo, em termos de quantidade, criamos o entendimento de que o carnaval é uma manifestação cultural que perpassa o sinônimo de festa. A construção da memória se dá a partir do criar, experimentar e cultivar saberes e costumes que se propagam de geração em geração, criando vínculos que ganham *status* quase sagrado no ambiente coletivo. Explorar o carnaval por este viés faz com que a pesquisa brasileira desvele a ligação afetiva do brasileiro com suas vivências, a vontade de compreensão da trajetória percorrida pelos movimentos e perspectiva do futuro através dos reflexos precedentes.

Não menos curiosa a constatação de que Sudeste e Nordeste foram as regiões que mais produziram estudos sobre carnaval, somando mais de 60% do material coletado nesta pesquisa. Historicamente, são as duas regiões que mais se destacaram por suas intrínsecas relações com os festejos, que em alguns casos, ganha um caráter religioso, inclusive – muito mais para o lado nordestino do que sudestino – com cortejos que se assemelham a procissões. Midiaticamente, também, as duas regiões são as que mais concentram a atenção da imprensa e

também do turismo. Rio de Janeiro, Salvador e Recife foram as cidades mais citadas nas pesquisas científicas coletadas neste estudo, o que comprova a relevância do carnaval nestas praças e o interesse na manutenção e compreensão desta manifestação cultural.

Ainda na linha de resistência contra o tempo, temos as pesquisas que abordam o carnaval em múltiplas linguagens. Esse tipo de contato com o movimento cultural não deixa de ser uma nova forma de enxergá-lo e dar a ele uma nova perspectiva de apreciação. A percepção do virtual e a dimensão redacional e associativa da produção de artistas nacionais de múltiplas facetas com a temática carnavalesca surgem como proposições da manutenção e impulsionamento do carnaval enquanto objeto cultural que perpassa as mais diversas áreas da linguagem. Em tempos onde o volume de informações que recebemos todos os dias tornou-se imensurável, revela-se pulsante constatar que a interligação de temáticas contribui para o avanço dos movimentos culturais.

O presente estudo abre espaço para que as comunidades de pesquisa no Brasil ampliem seu olhar sobre aquilo que pode se transformar em elemento produtor de conhecimento. Num país tão diverso como o nosso, permeado de tamanhas impressões socioculturais, enxergar com mais afinco a contribuição da cultura popular na formação e condução deste Estado é fundamental. O carnaval, muito mais que uma festa, carrega signos e representações históricas, políticas, econômicas, sociais, entre tantas outras, que refletem o que somos hoje enquanto coletivo. Um movimento cultural que se faz presente de Norte a Sul e que, mesmo com suas peculiaridades, influencia na ordem e organização social dos grupos, faz-se mais do que necessário atingir a atenção da academia, pois produzir ciência também é conhecer os pilares que estruturam a sociedade que se retroalimenta dos saberes produzidos por estas comunidades de pesquisa.

Referências

ANDRADE, R. M. de. *A política multicultural no carnaval do Recife : democratização, diversidade e descentralização*. 107 fls. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

AGUIAR, L. M. A cultura do método científico no campo da comunicação. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação, 5., 2013, Santa Maria. *Anais eletrônicos* [...] Santa Maria, 2013, p. 1-13. Disponível em: <<https://cutt.ly/wPxA3ZI>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ALLUCCI, R. R. *Carnaval de São Luiz do Paraitinga: conflito entre isolamento e abertura da cidade*. 138 fls. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.

ALMEIDA, P. C. de. *Um samba de várias notas: estado, imprensa e povo no Brasil (1932-1935)*. 111 fls. Dissertação (Mestre em História Social) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2013.

ASSIS, C. L.; NEPOMUCENO, C. M. (Org.). *Cultura popular: o ser, o saber e o fazer do povo*. In.: *Estudos contemporâneos de cultura*. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008.

AYALA, M. *Cultura, etnia e identidades: memória e resistência na cultura popular*. As *Ciências Sociais: desafios do Milênio*. Natal/RN: EDUFRN/PPGCS, p. 508-516, 2001.

BALLERINI, F. *Jornalismo Cultural no Século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática*. São Paulo: Summus, 2015.

BARBOSA, L; CAMPBELL, C. *Cultura, consumo e identidade*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BENTO, A. M. *O bloco burlesco Bafo da Onça na ditadura militar: carnaval e cultura em chave bakhtiniana*. 166 fls. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2017.

BLUM, C. G. *Carnaval curitibano: o 'lugar' de uma festa popular na cidade*. 192 fls. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

BOSI, A. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURDIEU, P. O Campo Científico. In ORTIZ, R. (Org.). *Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

CASCUDO, L. C. *Civilização e cultura*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

CATENACCI, V. *Cultura Popular: Entre a tradição e a tradição e a transformação*. *São Paulo em Perspectiva*, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001. Disponível em: <<https://cutt.ly/oA4jnr9>>. Acesso em 14 mar. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHAGAS, E. W. N. *Fitas de cetim, papel crepom, flores de plástico... será um benedito? festas, símbolos e identidades no Bairro do Jurunas em Belém do Pará*. 162 fls. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

Confederação Nacional do Comércio estima que o Turismo vai movimentar R\$ 8 bilhões no carnaval 2020. *Portal da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo*, 2020. Disponível em <<https://cutt.ly/7PxSH5h>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

CORREIA, T. Interpretação e validação científica em pesquisa qualitativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 17, n. 45, p. 263-274, 2013.

CRUZ, R. C. *Territorialidade autônoma, utopia e geografia decolonial para o direito à cidade: um ensaio sobre o carnaval de rua no Rio de Janeiro*. 148 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2017.

DINIZ, A. *Almanaque do carnaval: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

DUARTE, U. C. *O carnaval espetáculo no Sul do Brasil : uma etnografia da cultura carnavalesca nas construções das identidades e nas transformações da festa em Porto Alegre e Uruguaiana*. 183 fls. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FERREIRA, J. P. *Cultura é memória*. Revista USP, n. 24, p. 114-120, 1995. Disponível em: <<https://cutt.ly/bPx1ah9>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

FERREIRA, N. S. de. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*. Campinas, SP. V. 23, n. 79, 2002.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio - 24 ed - São Paulo: Editora Loyola, 2014.

GAIÃO, B. F. da. S. *Carnaval do Recife e imperativo do gozo: a mercadorização da cultura à luz dos discursos lacanianos*. 202 fls. Tese (Doutorado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

GREEN, J. N. *Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, n. 2, v. 22, p. 5, 1997. Disponível em: <<https://cutt.ly/RA4hxrg>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

HARVEY, D. A Liberdade da Cidade. In: VAINER, C. *et al.*, *Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

HARVEY, D. *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. 1ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 2014.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p.17- 44.

KLEAIM, L. C. *Heterotopias da festa: os muitos carnavais de Caetano Veloso*. 99 fls. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011.

LE GOFF, J. *História e memória*. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2003.

LÓSSIO, R. A. R; PEREIRA, C. de M.. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3., 2007, Salvador. *Anais eletrônicos* [...] Salvador, 2007, p. 1-10. Disponível em:<<https://cutt.ly/3PI9pLU>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MACHADO, A. F. M. *O carnaval vai passar...: dinâmica social e transformações na folia de Salvador*. 294 fls. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

MADRUGA, Z.E. de F; BIEMBENGUT, M. S. *Modelagem & aleg(o)rias: um enredo sobre cultura e educação*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

MARQUES, R. M. de. F. *Carnaval 2.0: as transformações da cobertura midiática dos Desfiles das Escolas de Samba a partir das transmissões colaborativas da Web*. 160 fls. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

MELO, D. B. *Brincantes do silêncio: a atuação do Estado Ditatorial no carnaval do Recife (1968-1975)*. 336 fls. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2011.

MENDES, N. S. *et al.* Cultura e território: uma relação de poder com o espaço dominado. *Espacios*. v. 36, n. 8, p. 17-23, 2015.

MINAYO, M. C. de S. Conceito de metodologia de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, S. G. de. *Do rabo e chifre às marchinhas: como uma reportagem da Rede Globo interferiu na criação do carnaval de São Luiz do Paraitinga (SP)*. 137 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. *Estado do Conhecimento: Teoria e Prática*. Curitiba: Editora CRV, 2021.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. *Caligrama*, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em:<<https://cutt.ly/dPx1qpH>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

NETO, A. V. Cultura, culturas e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 5-15, 2003. Disponível em: <<https://cutt.ly/rA4hemU>>. Acesso em 14 mar. 2022.

OLIVEIRA, M. F. S. de.; OLIVEIRA, O. J. R. de. Carnaval, turismo e trabalho informal na Bahia: tanto negócio e tanto negociante. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, n. 4, p. 15-25, 2005.

OLIVEIRA, P. C. da. S. *Paródia e carnavalização no cancioneiro Chico Buarque de Hollanda*. 139 fls. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

PAJEÚ, H. M. *A estética da cultura popular na folia de momo do Recife*: questões de alteridade, corporeidade e transgressão. 358 fls Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014.

PALMEIRA, J. D. *Aqui, apesar do frevo, há moralidade*: a presença das mulheres no Bloco Carnavalesco Misto do Recife na década de 1920. 197 fls. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2015.

PALOMO, V. R. da. C. *Samba, suor e cerveja*: a política do mascaramento no Carnaval modernista. 340 fls. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015.

SANTOS, F. B. P. dos. Carnaval e administração pública: o papel dos governos locais na configuração das festas. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 61- 74, 2010.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, R. M. dos. *É na lei e na marra*: a organização do carnaval do Recife (1955 -1964). 151 fls. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2016.

SCHMIDT, D. S. *Tradição e modernidade cultural nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro (1982-2019)*. 360 fls. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

SILVA, B. G. L. S. *Agora assista aí de camarote*: como os camarotes reconfiguraram a rede de negócios do Carnaval de Salvador. 121 fls. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

SIMAS, L. A.; FABATO, F. *Pra tudo começar na quinta-feira*: o enredo dos enredos. 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2015.

SIMSON, O. R. de. M. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, n. 6, p. 14-18, 2003. Disponível em:<<https://cutt.ly/iPx1txh>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

VIDAL, J. E. *Tempo de folia: um estudo do Carnaval em Ponte Nova-MG na primeira metade do século XX*. 183 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2019.

Cultura popular en la academia: el *carnaval* como objeto de estudio en los programas de posgrado en Brasil

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo revelar los movimientos de la investigación académica frente al fenómeno cultural del carnaval a partir de la producción bibliográfica de las comunidades de investigación brasileñas entre los años 2011 y 2021. Como estrategia metodológica nos apoyamos en la perspectiva de la investigación bibliográfica alineada con los principios de Estado del Conocimiento, en su carácter exploratorio-descriptivo. Los resultados de esta investigación muestran la complejidad del campo de estudios de la cultura social, destacamos como dimensiones emergentes de análisis *Cultura y Territorio*, *Cultura y Memoria*, *Cultura y Estado*, *Cultura y Lenguas*, *Cultura y Empresa*, y *Cultura y Sociedad*. Esta investigación evidencia la formación de un campo de estudio multifacético e interdisciplinario, donde diferentes comunidades de investigación observan el fenómeno del carnaval, vinculando a él elementos presentes en el tejido social, tales como cuestiones relacionadas con el papel del Estado en la promoción de la cultura, la rescate de las tradiciones en su expresión de la cultura nacional, su relación con los arreglos productivos locales y el mundo del trabajo.

Palabras claves: Carnaval; Cultura popular; Campo científico; Partido Popular; Estado del Conocimiento.

La culture populaire à l'académie: le *carnaval* comme objet d'étude dans les programmes d'études supérieures au Brésil

Résumé

Ce travail vise à révéler les mouvements de la recherche académique face au phénomène culturel du carnaval à partir de la production bibliographique des communautés de recherche brésiliennes entre les années 2011 et 2021. Comme stratégie méthodologique, nous nous appuyons sur la perspective de la recherche bibliographique alignée sur les principes d'état des connaissances, dans son caractère exploratoire-descriptif. Les résultats de cette enquête montrent la complexité du champ d'études de la culture sociale, nous soulignons comme dimensions émergentes de l'analyse *Culture et Territoire*, *Culture et Mémoire*, *Culture et État*, *Culture et Langues*, *Culture et Entreprise*, et *Culture et Société*. Cette enquête met en évidence la formation d'un champ d'étude multiforme et interdisciplinaire, où différentes communautés de recherche observent le phénomène carnavalesque, en y liant des éléments présents dans le tissu social, tels que des questions liées au rôle de l'État dans la promotion de la culture, la sauvetage des traditions dans son expression de la culture nationale, sa relation avec les arrangements productifs locaux et le monde du travail.

Mots-clés: Carnaval; La culture populaire; Domaine scientifique; Parti Populaire; État des connaissances.

Popular culture in the academy: *carnival* as a study object of graduate programs in Brazil

Abstract

This work aims to reveal the movements of academic research in the face of the cultural phenomenon of carnival from the bibliographic production of Brazilian research communities between the years 2011 and 2021. As a methodological strategy we rely on the perspective of bibliographic research aligned with the principles of State of Knowledge, in its exploratory-descriptive character. The results of this investigation show the complexity of the field of studies of social culture, we highlight as emerging dimensions of analysis *Culture and Territory*, *Culture and Memory*, *Culture and State*, *Culture and Languages*, *Culture and Business*, and *Culture and Society*. This investigation evidences the formation of a multifaceted and interdisciplinary field of study, where different research communities observe the carnival phenomenon, linking to it elements present in the social fabric, such as issues related to the role of the state in the promotion of culture, the rescue of traditions in its expression of national culture, its relationship with local productive arrangements and the world of work.

Keywords: Carnival; Popular culture; Scientific Field; Popular Party; State of Knowledge.